

Collor reforça raízes gaúchas

por Cláudio Kuck
de Brasília

"O Rio Grande do Sul é no momento a minha primeira prioridade", disse ontem Fernando Collor de Mello em entrevista que insistiu em dar com exclusividade para o jornal Zero Hora de Porto Alegre, proprietário também do Diário Catarinense de Florianópolis. Ele ainda gravou outra entrevista para o programa "Bom Dia Rio Grande", que a RBS leva ao ar hoje.

Sobre a notícia de que Brizola pediria a renúncia de Lula em favor de Mário Covas, Collor comentou com ironia: "Só tenho a agradecer ao ex-governador porque ele foi generoso em direção à minha candidatura, reconhecendo que recebi o apoio da sociedade e que Lula não me derrotará". Confirmou os entendimentos com Nelson Marchezan e fez questão de ressaltar as suas raízes gaúchas e até com o getulismo, uma vez que seu avô Lindolfo Collor, foi ministro do Trabalho de Getúlio Vargas.

Criticou o discurso radical do PT, "que prega a luta armada e a chegada ao poder pela força, coisa que o povo já demonstrou que não quer". Afirmou que a questão ideológica é tema superado no mundo de hoje, como provam a abertura para o mundo feita pela Espanha e agora a União Soviética e seu bloco. Rebateu ainda as "idéias atrasadas do PT", que prega maior intervenção na economia, garantindo que agirá de maneira diversa, reforçando a livre iniciativa "e tornando o estado mais austero e eficiente".

Na tentativa de atrair os votos brizolistas no Rio e no Sul, os assessores da campanha não descartam a possibilidade de Collor se aproximar da idéia de construção de CIEPS pregada pelo ex-governador do Rio. "A proposta é boa e pode ser adaptada, tornada menos cara e que não marginalize as mais de 7 milhões de crianças brasileiras que não vão à escola", comentou o secretário de imprensa, Cláudio Humberto Rosa e Silva.